



| | | |
|------------------------------|-------------------------|--------------------------------|
| Veículo: O Liberal | | |
| Data: 28/01/2018 | Caderno: Poder | Página: 06 |
| Assunto: Investimento | | |
| Tipo: Notícia | Ação: Espontânea | Classificação: Positiva |

Criptomoedas atraem, apesar do risco

INVESTIMENTO

Moedas virtuais são a novidade ao redor do mundo, mas o risco é grande

VITO GEMAQUE
Da Redação

A possibilidade de lucros que ultrapassaram 3.000% no ano passado tem atraído investidores para as criptomoedas - moedas virtuais criadas por meio de um sistema de computação chamado Block Chain. Apesar de ainda não serem regulamentadas por nenhum banco central em todo o mundo, os investimentos nas criptomoedas fazem com que muitas pessoas sonhem em um dia se tornarem milionárias. Desde quando foi criado, o bitcoin, primeira e mais famosa criptomoeda, se valorizou muito e na sexta-feira, 26, valia quase 11 mil dólares. Dentre os altos riscos que envolvem este investimento estão uma rápida desvalorização, possibilidade de uma bolha financeira e também, o ataque de hackers.

As criptomoedas são criadas por grupos ou empresas que também as gerenciam. Estas moedas são disponibilizadas por meio de corretoras aos interessados, assim como acontece na bolsa de valores. Os investidores compram as

criptomoedas em troca de dinheiro, e podem verificar a oscilação do valor em vários sites. Fica a critério dos investidores escolher o momento e o valor pelo qual querem vender as moedas. Eles ainda podem escolher trocar as criptomoedas e retirar o dinheiro investido juntamente com a diferença de valorização da moeda. O risco para estes investidores é que criptomoeda também pode se desvalorizar de maneira acentuada em pouco tempo.

O engenheiro civil Cláudio Minas, 40 anos, começou a investir em bitcoin em julho do ano passado. Ao conhecer o assunto nas redes sociais e depois por um parente, decidiu arriscar. Ele já havia feito um curso para aprender a investir na bolsa de valores e também estudou para entrar no mercado das criptomoedas. “A confiabilidade neste negócio é uma aposta que estou fazendo. Algumas pessoas já se deram muito bem, apostaram bem lá no início, quando um bitcoin não valia mil dólares. Neste momento ocorrem situações que os governos querem criar mecanismos para ten-

tar controlar estas moedas, que podem ser uma dificuldade para subir. Aí entra o conhecimento de quem sabe vender na hora certa. As pessoas mais leigas que investem seu dinheiro não sabem o que estão fazendo e podem ter mais prejuízo neste quesito”, adianta.

Por outro lado, a aceitação das criptomoedas para negociações diárias, como já é feito pela gigante da tecnologia Apple, que aceita criptomoedas, pode levar à valorização das moedas em um futuro próximo. “Se tiver mais aceitação de empresas que aceitam as criptomoedas como forma de pagamento, tende a valorizar muito mais”, espera Cláudio.

Esta valorização acontece pela tradicional lei econômica da oferta e da procura. Ou seja, quanto maior a procura de investidores por comprar um bitcoin, por exemplo, maior será a valorização desta criptomoeda. Ao mesmo tempo, quanto maior for a desconfiança dos investidores e a venda da criptomoeda, maior será a sua desvalorização. “No final do ano passado, os valores subiram de forma muito acentuada, mas a partir



da segunda quinzena de janeiro, as pessoas começaram a desconfiar que não teriam liquidez no bitcoin, ou seja, que não receberiam aquilo tudo quando fossem resgatar o valor investido. Elas começaram a vender, o que fez com que o preço caísse. Funciona como se fosse uma bolsa de valores”, comparou o membro efetivo do Conselho Regional de Economia do Pará Luiz Carlos Silva, 54 anos.

TECNOLOGIA

De acordo com o professor da Faculdade de Computação da Universidade Federal do Pará (UFPA) Antônio Abelém, a tecnologia utilizada nas criptomoedas é muito segura e promete se desenvolver nos próximos anos. “Ela é uma aplicação de uma tecnologia inovadora, chamada block chain, o bitcoin é uma das aplicações que usa essa tecnologia inovadora e propõe resolver problemas de forma descentralizada, utilizando recursos computacionais distribuídos na rede mundial. Existem diferentes aplicações com o uso de block chain, a cripto moeda é uma delas. A grande sacada é que ele propõe a construção de um modelo totalmente distribuído, em que se estabelecem antes de desenvolver um negócio ou aplicação. As regras se constroem baseadas em um contrato, todos os entes comungam da mesma regra. A partir dali aquelas regras não podem ser mudadas, se forem mudadas, precisam de maioria absoluta das entidades participantes”, explica.

A tecnologia é tão segura que se torna difícil de rastrear a origem dos recursos, o que pode contribuir para crimes financeiros como lavagem de dinheiro por organizações criminosas. “A solução é bastante segura tecnologicamente, não tem nenhum lastro em nenhum banco central, por isso passou a ser usada por máfias, e por outras pessoas que querem fazer coisas para não serem rastreadas, como chantagem e sequestros”, afirmou.

Moedas podem ser usadas por organizações criminosas para lavar dinheiro